



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizador)

Extensão universitária e produção do conhecimento:

Experiências e aprendizados compartilhados



Atena
Editora
Ano 2022



Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti
(Organizador)

Extensão universitária e produção do conhecimento:

Experiências e aprendizados compartilhados



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Extensão universitária e produção do conhecimento: experiências e aprendizados compartilhados

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Extensão universitária e produção do conhecimento: experiências e aprendizados compartilhados / Organizadora Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0280-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.800222705>

1. Universidade. 2. Conhecimento. I. Cavalcanti, Soraya Araujo Uchoa (Organizadora). II. Título.

CDD 378

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *Extensão Universitária e produção do conhecimento: Experiências e aprendizados compartilhados* é composta por 08 (oito) capítulos produtos de pesquisa, ensaio teórico, relato de experiências, dentre outros. No contexto do processo da curricularização da extensão, tais produções contribuem para a discussão dos desafios e possibilidades nesse cenário.

O primeiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa desenvolvido pela Liga Acadêmica de Histologia e Embriologia da UFPE sobre a vida acadêmica durante a pandemia, a função das ligas acadêmicas e sua importância baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão.

O segundo capítulo apresenta a experiência do projeto de extensão *Visitas ao Laboratório de Anatomia Humana da Unioeste - Campus de Cascavel* que possibilitou o desenvolvimento de atividades teórico-práticas em Anatomia Humana para alunos de instituições privadas de ensino.

O terceiro capítulo apresenta os resultados da pesquisa vinculadas às *atividades extensionistas nas Universidades estaduais do Paraná e os desdobramentos do Programa Universidade Sem Fronteiras*, como o fortalecimento do papel social da universidade na atual conjuntura.

O quarto capítulo apresenta os resultados da análise do instrumental *entrevista semiestruturada como instrumento de coleta de dados na captura, construção e compartilhamento de dados* no contexto da extensão universitária.

O quinto capítulo apresenta os resultados da pesquisa acerca da qualidade do ensino virtual dos docentes na Universidad Nacional de Juliaca e seus rebatimentos no cotidiano do ensino superior na atual conjuntura.

O sexto capítulo discute os processos migratórios no contexto do mundo globalizado e as dificuldades enfrentadas no acesso às políticas públicas na no contexto da sociedade do capital.

O sétimo capítulo apresenta a experiência extensionista desenvolvida entre 2017 e 2019 *no contexto das exposições do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LAP) da Universidade do Estado da Bahia*.

E finalmente, o oitavo capítulo que discute o uso de cosméticos contendo cafeína com o objetivo de minimizar a presença de *lipodistrofia localizada na hipoderme*.

Soraya Araujo Uchoa Cavalcanti

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ATUAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA DA UFPE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Anna Carolina Lopes de Lira
Ana Vitoria Ferreira dos Santos
Otaciana Otacilia de Arruda
Ana Carolina Ribeiro
Maria Luísa Figueira de Oliveira
Pedro Vinicius Silva Novis
Amanda Caroline Hupples Moller
Isabella Cunha de Carvalho
Marcos Aurélio Santos da Costa
Fernanda das Chagas Angelo Mendes Tenorio
Bruno Mendes Tenório

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227051>

CAPÍTULO 2..... 15

TROCA DE SABERES ATRAVÉS DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO “VISITAS AO LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA”

Mikael Gerson Kuhn
Leticia Massochim da Silva
Angelica Soares
Aline Barbosa Macedo
Célia Cristina Leme Beu
Lígia Aline Centenaro
Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro
Marcia Miranda Torrejais

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227052>

CAPÍTULO 3..... 21

AS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS NAS UNIVERSIDADES ESTADUAIS DO PARANÁ E OS DESDOBRAMENTOS DO PROGRAMA UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO OESTE

Karina Worm Beckmann
Ronaldo Ferreira Maganhotto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227053>

CAPÍTULO 4..... 35

ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS NA CAPTURA, CONSTRUÇÃO E COMPARTILHAMENTO DO CONHECIMENTO EM PROJETOS DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Maria Ligia Ganacim Granado Rodrigues Elias
Viviane Sartori
Iara Carnevale de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227054>

CAPÍTULO 5	47
CALIDAD DE ENSEÑANZA VIRTUAL DE LOS DOCENTES DE LA UNIVERSIDAD NACIONAL DE JULIACA	
José Oscar Huanca Frias	
Rene Eduardo Huanca Frías	
José Luis Morales Rocha	
Enrique Gualberto Parillo Sosa	
Ferreyros Calisaya Ledu Anali	
Solime Olga Carrión Fredes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227055	
CAPÍTULO 6	59
DESAFIOS NO ACESSO AS POLITICAS PÚBLICAS POR MIGRANTES E REFUGIADOS	
Luiza Bittencourt Krainski	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227056	
CAPÍTULO 7	70
SENTIDOS E HERANÇAS NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Anderson da Silva Santos	
Cristiana de Cerqueira Silva Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227057	
CAPÍTULO 8	81
ATUAÇÃO DA CAFEÍNA NOS ADIPÓCITOS POR VIA TÓPICA NA LIPODISTROFIA LOCALIZADA	
Anna Laura Mazza Betetto Scansani	
Barbara de Lima da Costa Moura	
Márcia Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8002227058	
SOBRE A ORGANIZADORA	93
ÍNDICE REMISSIVO	94

CAPÍTULO 7

SENTIDOS E HERANÇAS NA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Data de aceite: 02/05/2022

Anderson da Silva Santos

Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Educação – Campus VII
Senhor do Bonfim – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/0316749070189878>

Cristiana de Cerqueira Silva Santana

Universidade do Estado da Bahia,
Departamento de Educação – Campus VII.
Programa de Pós-Graduação em Ecologia
Humana
Senhor do Bonfim – Bahia
<http://lattes.cnpq.br/8987957543048852>
<https://orcid.org/0000-0001-7389-1033>

RESUMO: Esta pesquisa se relaciona à Educação Patrimonial voltada aos patrimônios Arqueológico e Paleontológico e consiste no relato de experiências extensionistas desenvolvidas no período de 2017 a 2019 no contexto das exposições do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LAP) da Universidade do Estado da Bahia – Campus VII. O objetivo foi avaliar o potencial educativo das exposições do LAP, a partir das observações sobre os alunos do ensino básico de escolas públicas que visitaram as exposições. A metodologia utilizada foi a qualitativa, realizada por meio de observação participante, com auxílio do diário de campo. Observamos que durante as atividades extensionistas há grande aproveitamento de conhecimentos pelos discentes das escolas, especialmente quando

as exposições estão organizadas de modo a permitir aos alunos o manuseio de fósseis e artefatos arqueológicos; que o uso de analogias e a apresentação de filme durante a exposição é um evento envolvente, especialmente entre os alunos do ensino fundamental; que a existência de uma caverna realista, com uso de estímulos sonoros, visuais e olfativos, permitiram uma interação lúdico-educativa e bastante imersiva entre os discentes. Consideramos que tais ações repercutem positivamente na forma como os alunos se posicionarão futuramente diante do seu Patrimônio Paleontológico e Arqueológico.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Patrimonial; Arqueologia; Paleontologia.

SENSES AND HERITAGES IN HERITAGE EDUCATION

ABSTRACT: This research is related to Heritage Education focused on Archaeological and Paleontological heritage and consists of the report of extension experiences developed in the period between 2017 and 2019 in the context of exhibitions at the Laboratory of Archeology and Paleontology of the State University of Bahia - Campus VII. The objective was to evaluate the educational potential of the LAP exhibitions, based on observations on public school elementary students who visited the exhibitions. The methodology used was qualitative, carried out through participant observation, with the aid of a field diary. We observed that during extension activities there is great use of knowledge by students in schools, especially when the exhibitions are organized in such a way as to allow students to handle fossils

and archaeological artifacts; that the use of analogies and the presentation of film during the exhibition is an engaging event, especially among elementary school students; that the existence of a realistic cave, with the use of sound, visual and olfactory stimuli, allowed for a playful-educational and very immersive interaction between students. We believe that such actions have a positive impact on the way students will position themselves in the future regarding their Paleontological and Archaeological Heritage.

KEYWORDS: Heritage Education; Archeology; Paleontology.

1 | INTRODUÇÃO

A Arqueologia é uma ciência multidisciplinar que estuda as sociedades humanas do passado por meio da observação e análise da cultura material. A cultura material é o conjunto de objetos como ferramentas, utensílios, adornos, vestimentas, armas, artefatos, construções, mobiliários, que caracterizam certa cultura ou sociedade. Faz ainda parte dos objetos estudados pela Arqueologia os restos orgânicos, como os restos de plantas e animais usados por essas sociedades, sejam na alimentação ou em outras finalidades, além dos próprios restos dos indivíduos como as ossadas e sepultamentos (PEZOLANFRANCO; PETRONILHO; EGGERS, 2014).

A Paleontologia é também uma ciência multidisciplinar e que se dedica ao estudo de restos e vestígios de animais, plantas e microrganismos antigos pertencentes a períodos anteriores ao Holoceno e que se encontram fossilizados, ou seja, preservados nas rochas, no gelo ou em outros substâncias. Os fósseis são testemunhos naturais do passado da vida na Terra (CARVALHO, 2010).

Tanto a Arqueologia quanto a Paleontologia são ciências que despertam a curiosidade dos estudantes, visto que trabalham com eventos interessantes, distantes do cotidiano e que nem sempre fazem parte do dia a dia das pessoas. Tanto os fósseis estudados na Paleontologia quanto os vestígios culturais estudados pela Arqueologia são considerados patrimônios culturais.

Trabalhar esses conteúdos patrimoniais na educação compreende em se realizar a Educação Patrimonial. A Educação Patrimonial pode ser definida como o trabalho educacional centrado no patrimônio cultural como fonte de desenvolvimento do ser individual e coletivo, buscando a partir do contato com as evidências e exposições da cultura, levar crianças e adultos a um processo ativo de conhecimento, conquista e valorização de sua herança cultural (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999). Mas, para que isso ocorra torna-se necessário o conhecimento e apropriação desse patrimônio pelo indivíduo e comunidade. Este processo de valorização possibilita a geração e produção de novos conhecimentos, em um movimento contínuo de enriquecimento individual, coletivo e institucional (CASTRO, 2005).

A Educação Patrimonial possibilita ao indivíduo compreender o mundo que o norteia e proporciona que esse passe a valorizar a sua herança cultural através do contato e

preservação desta. Assim sendo, quando bem utilizada essa área de conhecimento pode trazer inúmeros benefícios para a sociedade.

A equipe do Laboratório de Arqueologia e Paleontologia (LAP) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) realiza pesquisas arqueológicas e paleontológicas em todo o estado da Bahia e mantém dentro do Campus da UNEB de Senhor do Bonfim uma exposição permanente para as atividades extensionistas. O município de Senhor do Bonfim está localizado no Centro Norte baiano, em pleno semiárido, em um território muito rico em sítios arqueológicos e paleontológicos. De acordo com o Memorial do Projeto Patrimônio (SILVA-SANTANA, 2021), o LAP/UNEB mantém desde o ano de 2007 um espaço de exposição de fósseis e artefatos arqueológicos, sendo esses objetos resultantes de pesquisas de campo realizadas pela equipe do LAP.

Visando a divulgação científica, o LAP/UNEB vem utilizando a grande quantidade de conhecimentos adquiridos a partir das pesquisas realizadas no estado para a Educação Patrimonial de crianças, jovens e também de adultos. É a partir deste espaço de divulgação científica permanente do LAP/UNEB e a respeito do impacto das atividades extensionistas sobre os alunos do ensino básico que a nossa pesquisa se debruça. O objetivo é analisar as diferentes formatações das atividades extensionistas de Educação Patrimonial, materializadas nas salas de exposições guiadas do LAP/UNEB e os desdobramentos destas atividades sobre os discentes do ensino básico que participaram das atividades educativas entre os anos de 2017 a 2019, no intuito de identificar as melhores estratégias extensionistas do LAP.

2 | METODOLOGIA

Nesse estudo foi desenvolvida uma pesquisa de caráter qualitativo. Através dessa abordagem qualitativa busca-se compreender as relações, as atividades humanas cotidianas expressadas pela fala e seus significados. Tal abordagem preocupa-se em entender motivos, aspirações, atitudes, crenças e valores, expressados na linguagem comum e na vida cotidiana (MINAYO; SANCHES, 1993).

Por possuir tais características, a pesquisa qualitativa se adéqua, por exemplo, ao estudo do desempenho de uma instituição, ao estudo da configuração de um fenômeno ou processo (MINAYO; SANCHES, 1993), dessa forma o método qualitativo configura-se como o melhor instrumento para desenvolvimento deste estudo em tela, já que se relaciona à observação quanto à interação de estudantes em face de um tema apresentado.

A coleta de dados para esse estudo foi realizada a partir da observação participante, por meio da interação com os estudantes que visitaram as exposições do LAP/UNEB entre os anos de 2017 a 2019. Para Minaio (2008), a observação participante é uma técnica importante para as pesquisas qualitativas porque por meio desta, o observador pode participar do fenômeno que está sob observação. Ainda, na observação participante, o

observador, ao mesmo tempo em que investiga, pode modificar o fenômeno pesquisado e também ser transformado por este.

Para documentar as informações utilizamos o diário de campo. O diário de campo se mostra um importante instrumento para apontamento das informações nas pesquisas qualitativas. Para Falkembach (1987), os diários de campo podem favorecer o registro de detalhes, sendo muito necessários para não se perder informações importantes das observações.

Nesse sentido registramos no diário de campo: i) a faixa etária e as séries estudantis atendidas; ii) o impacto inicial ao verem as exposições e quais objetos chamaram mais atenção; iii) o grau de entusiasmo dos alunos, materializado nas falas dos estudantes de aprovações ou reprovações; iv) os conhecimentos prévios que esses tinham sobre os objetos expostos, se conheciam, se desconheciam, se faziam analogias, se expuseram dúvidas sobre os assuntos abordados; v) as reações às explicações dos monitores do LAP e diferenças quando estes também usavam vídeos documentários e/ou usavam analogias a filmes de animações; vi) as ações práticas realizadas pelos estudantes como o interesse em registrar fotograficamente ou realizar anotações nos cadernos; vii) as diferentes estratégias expositivas e suas capacidades de chamar a atenção dos estudantes.

3 | AS EXPOSIÇÕES

3.1 Acervo exposto e estratégias gerais

As exposições arqueológicas do LAP são constituídas por vestígios pré-coloniais e, por vezes, históricos. Os vestígios pré-coloniais expostos são artefatos e ferramentas líticas, lascas em quartzo e sílexito. Entre as ferramentas líticas exibidas nas exposições existem raspadores, machadinhas, batedores, moedores e pilões, bem como uma réplica de pintura rupestre. Além dos vestígios líticos há também a exposição de cerâmicas tanto simples como decoradas (por pintura ou relevo). Os vestígios históricos são vidrarias, metais, cerâmicas, louças de ocupações litorâneas e especialmente as sertanejas relacionadas ao ciclo do gado na região.

A exposição paleontológica conta com restos de fósseis de animais da megafauna pleistocênica regional como *Ereomotherium laurilardi* (preguiça gigante), *Stegomastodon waringi* (mastodonte), *Toxodon platensis* (toxodonte) e *Glyptodon clavipes* (tatu gigantes), além de possuir em sua exposição fósseis de peixes, crustáceos e vegetais.

Nas salas de exposição encontram-se banners e plotagens que trazem imagens dos animais da megafauna, com textos sobre suas características biológicas, hábitos e o período em que viveram. Traz também ilustrações e características dos sítios arqueológicos, de artefatos e suas formas de usos, da vida durante os tempos pré-coloniais, além de fotografias de pinturas rupestres e de vestígios arqueológicos históricos. As ilustrações e

banners são trocados periodicamente e seguem o tipo de material exposto.

As ações realizadas nas salas de exposição do LAP sempre incluíram exposições guiadas às bancadas e/ou expositores contendo vestígios arqueológicos e restos paleontológicos com auxílio didático dos filmes *A Era do Gelo* (2002)¹ e *Os Croods* (2013)², além da mostra de pequenos vídeos documentários, bem como a realização de oficinas voltadas aos temas.

A Era do Gelo (2002) é ambientado no Pleistoceno, em plena era do gelo, onde os três personagens, um mamute, uma preguiça-gigante e um tigre dente-de-sabre trabalham juntos para devolver um bebê humano à sua tribo. O filme *Os Croods* (2013) é ambientado na pré-história e narra a história de uma família que tem sua caverna destruída e depois partem em uma aventura procurando um novo local para morar.

Nas oficinas de Arqueologia as crianças participantes normalmente são convidadas a reproduzir pinturas e painéis rupestres utilizando tinta guache e papel madeira. As oficinas de Paleontologia se realizavam com massa de modelar para as crianças fazerem réplicas dos animais e plantas fósseis. Há sempre que possível distribuição de folders e de brindes compostos por lápis e/ou pirulito, às vezes estojo escolar e também lanche.

4 | AS DIFERENTES ESTRATÉGIAS EXPOSITIVAS E O PÚBLICO ESCOLAR

4.1 Formatações expositivas entre 2017 e 2019

No período de fevereiro a agosto de 2017, a exposição ocorria em uma única sala, sendo metade do espaço destinado ao material arqueológico e a outra metade ao paleontológico. Os expositores ficavam tampados apenas para pequenos objetos, já para os grandes ossos e dentes de mamíferos pleistocênicos os expositores ficavam abertos e permitiam o manuseio dessas peças pelos alunos. Os objetos arqueológicos nos expositores abertos eram um pilão em rocha e uma réplica de pintura rupestre.

Com a aproximação da 5ª edição do *Vem me Ver*³, em 2017, realizamos em setembro a reorganização da sala da exposição. Nesta, os expositores foram reformados e feitos novos tampos de vidro para todos eles, dessa forma os vestígios ficaram protegidos e não podiam mais ser tocados pelo público.

Em agosto de 2018, com a aproximação da 6ª edição do *Vem me Ver*, a exposição passou por outra modificação que incluiu a arrumação de mais uma sala para a estruturação de uma caverna, com vestígios de ocupação pré-colonial no seu interior. Nessa nova formatação foi também elaborada e impressa à cartilha do LAP para distribuição entre professores do ensino básico. Esta exposição permaneceu até junho de 2019 quando a

1 *A Era do Gelo* - lançado em 2002. Produção: Lori Forte, Direção: Chris Wedge. Produtoras: Blue Sky Studios e 20th Century Studios.

2 *Os Croods* - lançado em 2013. Produção: Cristine Belson e Jane Hartwell. Direção: Kirk DeMicco e Chris Sanders. Produtoras: DreamWorks Animation, 20th Century Fox e Universal Pictures.

3 *Semana extensionista de periodicidade anual*, promovida pela UNEB-Campus VII que atende grande público de estudantes do ensino básico.

caverna foi desmontada. A partir de junho de 2019 a exposição voltou à formatação anterior em apenas uma sala e com os expositores fechados.

Durante as exposições nos três anos aqui analisados, foram discutidas as informações básicas de ambas as disciplinas, abordando pontos da Paleontologia como: O que é Paleontologia; O que são fósseis; Como ocorre o processo de fossilização; Qual a importância dos fósseis para compreender as mudanças no ambiente e a evolução dos seres vivos; Quais fósseis estão presentes na região. Na Arqueologia foram abordados pontos como: O que é Arqueologia; Como viviam os humanos no período pré-colonial na região; Como eram produzidas suas ferramentas e utensílios; Do que se alimentavam e como adquiriam os alimentos; Como pintavam os paredões rochosos; Quais sítios arqueológicos estão presentes na região. Ao final salientamos a importância da preservação desses sítios arqueológico e paleontológicos e a importância de avisar aos seus professores quando encontrarem algum desses vestígios. Vale salientar que alunos e professores recebem material educativo e que nestes estão os contatos do LAP/UNEB.

Com relação ao público escolar, o laboratório sempre recebeu todas as faixas etárias para visitação, desde crianas da pré-escola até alunos do ensino médio e adultos, mas, normalmente a maior quantidade de público está relacionada aos estudantes do ensino fundamental.

4.2 Estratégias expositivas e reao estudantil

No que se refere aos interesses iniciais dos estudantes, seja qual for a formatao da exposio, os alunos ao adentrarem   área expositiva do LAP logo se interessam em saber se temos ossos de dinossauros. Estes normalmente chegam indagando sobre a presena de dinossauros, pois, é o assunto mais tratado pela m dia, mas ao descobrirem que os fósseis expostos são de preguias gigantes e de outros mamíferos, que esses animais também eram grandes com 5 m ou até 6 m de comprimento, os visitantes normalmente ficam perplexos e curiosos. O interesse torna-se maior ao descobrirem que os fósseis são da própria região onde moram.

De uma forma geral, independentemente da formatao das exposies, observamos que a maioria dos alunos registra a visitao por meio de fotografias feitas por celulares, os alunos normalmente levam seus aparelhos de celular, especialmente os alunos do ensino médio e do fundamental II. Alguns fazem anotaes em caderno, isso é muito comum de se observar principalmente entre os alunos do fundamental I. O grau de entusiasmo dos alunos é observado pelos questionamentos, pelas demonstraes de alegrias, espanto e palavras de aprovao como “que legal”, “interessante”, por outro lado, jamais observamos alguma reprovao, mesmo quando a exposio se encontra reduzida ou pouco interativa.

Aproveitando o interesse dos alunos sobre as exposies, sempre frisamos o potencial arqueológico e paleontológico da região e da importância desses alunos reconhecerem os vestígios para colaborar com a preservao dos sítios paleontológicos e arqueológicos

regionais. Segundo Horta (2003) quando a comunidade é levada a conhecer criticamente e conscientemente seus “patrimônios” é também capaz de preservar estes bens de forma sustentável, fortalecendo assim sentimentos como identidade e cidadania. Ainda de acordo com Horta (2003, p.02) “a partir da experiência e do contato direto com as evidências e manifestações da cultura... os adultos e crianças são introduzidos num processo ativo de conhecimento, apropriação e valorização de sua herança cultural”.

A Exposição de 2017

Na exposição de 2017 uma parte do material ficava em expositores sem tampo, o que permitia o manuseio das crianças e jovens sobre esses materiais. Esse manuseio era sempre acompanhado de muita curiosidade por parte das crianças, pois todas queriam pegar os objetos e tentar tocar as reentrâncias dos ossos fossilizados, no caso úmero e fêmur e também dentes de *Eremotherium laurilardi* (preguiça gigante) e *Stegomastodon waringi* (mastodonte) bem como o pilão de pedra da exposição arqueológica.

O uso do tato em exposições tem sido utilizado como forma de inclusão especialmente para deficientes visuais, mas, pode ser usada para todo o público como meio de proporcionar maior envolvimento com o objeto observado. Para Domingues *et. al.*, (2010), o tato permite que o indivíduo detecte impressões, sensações e vibrações que serão interpretadas pelo cérebro, constituindo formas de informação que contribuem para a geração de sensações táteis e imagens mentais essenciais para a comunicação, a formação de conceitos e de representações mentais.

Em meio às observações e manuseio de objetos, os monitores explanam sobre os assuntos e sempre que possível fazem analogias aos filmes A Era do Gelo (2002) e Os Croods (2013).

Do ponto de vista da Paleontologia utilizávamos também um vídeo do YouTube Daireaux prehistorico (2007), um pequeno documentário sobre a megafauna da Argentina que é muito próxima à megafauna brasileira. Os representantes animais presentes nesse vídeo coincidem com as espécies ou pelo menos gêneros existentes na microrregião de Senhor do Bonfim, o que facilita o entendimento. O vídeo sempre foi muito bem recebido entre os alunos do ensino fundamental, que normalmente pedem para repetir várias vezes.

A exposição de Paleontologia sempre chamou mais atenção dos alunos. Além dos fósseis serem muito grandes, como são os casos do fêmur e do número da *Eremotherium laurilardi* (preguiça gigante), o gigantismo desses animais e a lembrança ainda do filme A Era do Gelo (2002) faz com que o tema seja sempre muito solicitado pelos alunos.

Nota-se que na paleontologia há influência marcante da mídia, do cinema e das obras de ficção científica no imaginário popular, assim os conhecimentos dos estudantes sobre esse campo estão constantemente marcados pelos cinemas e documentários, que influenciam grande parte da população (SCHWANKE; SILVA, 2010).

Com relação a parte arqueológica da exposição, muitos informaram saber, ou

até já terem visto pinturas rupestres, então os conhecimentos prévios desses alunos estão normalmente associados à presença das pinturas rupestres. Mas, ao interagirem com o restante da exposição, acabam normalmente por se interessar pelos artefatos e conseqüentemente pelo que os humanos pré-coloniais comiam, como moravam, como viviam e como faziam as pinturas rupestres.

Ainda com relação à Arqueologia, além da utilização de recursos de analogia a filmes hollywoodianos como *Os Croods* (2013) e *A Era do Gelo* (2002), explanamos como era a vida no passado em comparação com a atualidade, como eram fabricados os artefatos e suas funções e relacionamos aos atuais. Essas relações temporais e entre culturas permitem compreender melhor a evolução e desenvolvimento tecnológico da humanidade. Nessas explanações abordamos também as diferenças entre culturas, por exemplo, chamamos a atenção para as dificuldades dos grupos humanos pré-coloniais e indígenas históricos para caçar e pescar já que era necessário fabricar suas ferramentas em rochas, ossos e madeiras. Diferentemente da atualidade, já que as pessoas hoje compram as ferramentas e, inclusive, os alimentos. A utilização desse tipo de argumento, comparando as dificuldades dos grupos indígenas nativos *versus* as facilidades das sociedades urbanas atuais, permite ao aluno desmistificar uma frase preconceituosa e muito comum em nossa sociedade de que o indígena é preguiçoso, quando na realidade ele necessita realizar muitos processos até chegar ao alimento.

Mergulhar nesse universo de discriminações e preconceitos, em alguns casos sutil e naturalizado; problematizar representações construídas historicamente e oportunizar encontros com diferentes histórias e memórias é condição para a docência nas escolas de hoje: sem tais elementos é quase impossível seguir caminhando em direção à escola multicultural, capaz de experimentar a equidade nas relações étnicoraciais (GIL; MEINERZ, 2017, P. 31).

A Exposição de 2018

A exposição de 2018 trouxe algumas modificações e ao invés de uma sala passamos a ter duas salas de exposições. Uma das salas contendo material paleontológico e arqueológico em expositores tampados, não havendo mais possibilidade de manuseio pelos estudantes. A segunda sala foi transformada em uma caverna bastante realista e representando uma habitação humana pré-colonial. A caverna feita em papel madeira tinha elementos como estalactites, pinturas rupestres, alimentos utilizados por esses habitantes do semiárido baiano, ferramentas empregadas para caça e pesca, uma fogueira e a imagem de um nativo pré-colonial sentado em uma rocha. Além disso, para proporcionar uma experiência mais imersiva e mais perto do real possível foi adicionada trilha sonora com sons de natureza e óleo aromático de cascas e folhas.

A audição no espaço de exposição pode ser usada de forma passiva ou ativa. Uma música pode provocar ambiência ao ser utilizada para compor uma narrativa (MELO; GUEDES, 2018, P. 40).

Num espaço expositivo o olfato pode ser um elemento que evoca o pertencimento, um encontro do meu mundo com o mundo exterior. (...) O olfato invoca recordações muito mais profundas que a visão e a audição (MELO; GUEDES, 2018, P. 41).

A visita à caverna causava sempre reações muito interessantes por parte dos alunos, principalmente daqueles de menor idade, das séries iniciais, do ensino fundamental 1 e dos dois primeiros anos do fundamental 2. Esses estudantes normalmente entravam em pequeno número e sempre acompanhados do monitor, porque a caverna era pequena. A caverna permanecia em penumbra durante as visitas e os alunos entravam com um monitor portando lanterna, isso permitia a descoberta dos objetos no interior da caverna, à medida que iam iluminando pontos do seu interior. Entre as crianças do fundamental I e algumas das duas primeiras séries do fundamental II, a caverna se mostrou tão realista que alguns chegaram a perguntar se ali existiam morcegos. Para Melo e Guedes, a composição de luz e sombreado provoca os sentidos humanos.

As sombras profundas e a escuridão reduzem a precisão da visão, tornando as profundidades e as distâncias verdadeiros enigmas, estimulando a visão periférica inconsciente e imaginativa (...) é na luz fraca, com a presença de sombras, que a imaginação e a fantasia são estimuladas (Melo, Guedes, 2018, p. 47).

Nesse sentido, estimular a fantasia e imaginação das crianças é uma maneira de tornar a visita ao espaço de exposição mais interessante, e provocar uma experiência mais imersiva e proporcionar um aprendizado mais significativo.

Embora o fechamento dos expositores da primeira sala tenha diminuído a interação dos alunos com os vestígios arqueológicos e paleontológicos, a presença da caverna foi um atrativo metodológico bastante importante.

Percebemos também que a partir do ano de 2018 os alunos faziam mais analogias ao filme *Os Croods* (2013) além da frequente relação com o filme *A Era do Gelo* (2002), mostrando assim, a importância da utilização de filmes e documentários nas exposições e conseqüentemente como ferramentas metodológicas para o ensino. Apesar da mídia contribuir muito para a divulgação da Paleontologia, o que é um fato positivo, esta infelizmente acaba por explorar muito mais os dinossauros em seus conteúdos, o que acaba deixando de lado as diferentes formas de vida presentes em outros tempos do período geológico. Tal fato também é observado por Izaguirry *et al.* (2013), para os autores tais veículos com frequência abordam esses temas de maneira inadequada e/ou reducionista, restringindo essa ciência tão abrangente apenas aos dinossauros, o que minimiza o seu papel no entendimento da origem e evolução da vida na Terra.

A Exposição de 2019

Durante parte da exposição de 2019 a caverna ainda estava presente, mas a partir do meio do ano esta foi desativada, pois, já estava com algumas deformações e o material

já não estava muito adequado para receber visitantes. A partir desse período a exposição voltou à formatação anterior de apenas uma sala com os objetos em expositores fechados, permanecendo assim até o início do ano de 2020 quando foi inaugurado o novo prédio do LAP. Nesse período a exposição foi totalmente reorganizada para ficar com 3 salas, contudo, com o advento da pandemia da covid-19 essa exposição está fechada tendo sido visitada apenas no dia 10 de março quando da inauguração do novo prédio do LAP.

As visitas durante este último período em que só havia a sala e com expositores com os tampos fechados causou menos impacto aos alunos, contudo, as analogias a filmes, o uso de vídeo documentário auxiliaram o trabalho educativo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A área de exposição do LAP/UNEB funciona como um importante disseminador de conhecimentos paleontológicos e arqueológicos, visto que recebe visitas de alunos de todas as escolas e instituições de ensino da região. Nas exposições arqueológicas e paleontológicas encontram-se peças que permitem difundir conhecimentos básicos de ambas as matérias, além de proporcionar conhecimentos sobre os processos de evolução e eventos geológicos.

O manuseio de peças permite uma interação maior entre as crianças e os objetos que estão sendo observados e o ideal é que esse manuseio permaneça nas próximas exposições. Que alguns expositores, pelo menos os que contém objetos de grande tamanho fiquem abertos para toque e manuseio por parte dos visitantes.

Indicamos a importância da permanência da mostra de vídeos e que se inclua também um pequeno documentário sobre Arqueologia. Normalmente os alunos respondem melhor quando há utilização de vídeos documentários e também quando há analogias a filmes de animação. O que se observa é que quanto mais métodos interativos são utilizados pelos monitores melhor a reação do público.

Fica mais do que comprovada que a presença da caverna é uma estratégia extremamente importante e lúdica para a área expositiva, muito didática para o aprendizado das crianças, especialmente no que se refere às ocupações mais antigas do nosso território. O caráter imersivo da experiência na caverna deve ser estimulado e que se utilize sempre os recursos sensoriais de aromas, sons e sombras nessas experiências educativas.

Por fim consideramos que a educação só fará sentido se a mesma tiver significado, tanto para o educando como para o educador, sendo de extrema importância haver comunicação e constante compartilhamento de conhecimentos e experiências entre as pessoas envolvidas, para que isso ocorra o educador deve despertar o interesse e curiosidade dos alunos, dando significado ao que lhes é ensinado.

AGRADECIMENTOS

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia (FAPESB) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelas bolsas de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, I. S. **Paleontologia: conceitos e métodos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.

CASTRO, C. Importância da educação patrimonial para o desenvolvimento do turismo cultural. In: Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 3., Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, p. 1-11, 2005. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt5-a-importancia.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2021.

DOMINGUES, *et. al.* **A educação especial na perspectiva da inclusão escolar. Os alunos com deficiência visual: baixa visão e cegueira**. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Especial, 2010.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. **Contexto e educação**. Ijuí, v. 2, n. 7, p. 19-24, 1987.

HORTA, M. L. P. de. Educação Patrimonial. Rio de Janeiro. Salto para o futuro – TVE Brasil, 2003. Disponível em: <http://www.tvebrasil.com.br/SALTO/boletins2003>. Acesso em: 22 nov. 2021.

HORTA, M. L. P. de; GRUNBERG, E; MONTEIRO, A. Q. **Guia básico de educação patrimonial**. Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/temp/guia_educacao_patrimonial.pdf.pdf. Acesso em: 14 jun. 2021.

IZAGUIRRY, B. B. D. *et. al.* A paleontologia na escola: uma proposta lúdica e pedagógica em escolas do município de São Gabriel, RS. **Cadernos da Pedagogia**, v. 7, n. 13, p. 2-16, 2013. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/569/221>. Acesso em: 14 jul. 2021

MELO, M. O.; GUEDES, S. P. L. C. Museu: espaço sensorial. **Museologia e Patrimônio**, vol. 11, n. 1, P. 36-58, 2018. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/622/643> Acesso em: 28 nov. 2021.

MINAYO, M. C; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade?. **Cadernos de saúde pública**. Rio de Janeiro v. 9, p. 237-248, 1993. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X1993000300002&script=sci_arttext&tling=es. Acesso em: 17 jun. 2021.

PEZO-LANFRANCO, L. N; PETRONILHO, C. C; E EGGERS, S. **Descobrimo a Arqueologia: o que os mortos podem nos contar sobre a vida?**. São Paulo: Cortez, 2014.

SCHWANKE, C; SILVA, M. A. J. Educação e Paleontologia. In: CARVALHO, I. S. (Ed.) **Paleontologia: conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Interciência, p. 681-688, 2010.

SILVA-SANTANA, C. C. de. Memorial do Projeto Patrimônio. Laboratório de Arqueologia e Paleontologia do Campus VII – UNEB, Senhor do Bonfim, 2021.

VIANA, M. S. S.; CARVALHO, I. S. de. **Patrimônio Paleontológico**. Rio de Janeiro: Interciência, 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ações extensionistas 12, 16, 24, 33
Anatomia 15, 16, 17, 18, 19, 20, 92
Aprendizaje de los estudiantes 49
Arqueologia 70, 71, 72, 74, 75, 77, 79, 80
Atividades teórico-práticas 15

C

Cafeína 81, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92
Capitalismo 60
Ciência multidisciplinar 71
Comunidade 2, 3, 5, 8, 9, 10, 11, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 33, 36, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 65, 66, 68, 71, 76
Covid-19 1, 2, 3, 5, 8, 9, 10, 13, 14, 57, 64, 79
Cultura 23, 26, 32, 67, 71, 76
Cultura material 71

D

Desenvolvimento 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 17, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 43, 44, 68, 71, 72, 77, 80, 92
Desenvolvimento comunitário 21, 23, 33

E

Educação patrimonial 70, 71, 72, 80
Ensino 2, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 32, 34, 35, 36, 70, 72, 74, 75, 76, 78, 79
Ensino remoto 4, 13, 14
Ensino superior 4, 8, 10, 13, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 34
Entrevista 35, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 46
Extensão 2, 3, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 61, 66, 85, 93

F

Fluxos migratórios 60, 64

G

Globalização 10, 40, 60, 69

Governança 23

H

Homeostase metabólica 83

J

Juventude 27, 31, 32, 36, 45

L

Ligas acadêmicas 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14

Lipodistrofia localizada 81, 82, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92

M

Migração 59, 60, 61, 62, 66, 68, 69

Migração forçada 61

Migrações internacionais 60, 63, 69

Módulo remoto 4

O

Oficinas temáticas 36

P

Paleontologia 70, 71, 72, 74, 75, 76, 78, 80

Pesquisa 2, 3, 5, 6, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 44, 45, 46, 59, 70, 72, 80, 81, 84, 86, 87, 91

Plataformas digitais 3

Política migratória 62

Políticas públicas 22, 25, 26, 32, 59, 60, 62, 63, 64, 66, 67, 69

Projeto de extensão 2, 16, 17, 18, 19, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 60, 93

R

Realidade social 22

Refugiados 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Reordenamento global 59, 60

S

Sars-CoV-2 3, 4

Sociedade 3, 7, 10, 13, 14, 16, 18, 20, 22, 25, 26, 27, 33, 34, 36, 40, 42, 44, 46, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 77

U

Universidade 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 42, 43, 44, 46, 59, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 93



-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Extensão universitária e produção do conhecimento:

Experiências e aprendizados compartilhados





 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Extensão universitária e produção do conhecimento:

Experiências e aprendizados compartilhados




Ano 2022